



Cafeeiro antigo, restaurado, com carga, na Fazenda Tamboril, da Sra. Dna. Gertrudes Mascarenhas Junqueira, em Ituverava.

60 milhões de cafeeiros por 20 milhões de pés de café tipo 1959. Observam os meus amigos, diante do quadro geral que há pouco lhes expus, que não se vai, de pronto, promover uma total substituição dos cafeeiros que parecem ser anti-econômicos, seja pela idade que possuem, seja pelas terras em que estão plantados. O que se pretende, neste ano, é apenas o início de um movimento que deve, nos próximos, adquirir o volume e a envergadura necessária a esta promoção nas velhas propriedades cafeieiras do Brasil. É preciso conduzir experimentalmente o trabalho, para poder escoimá-lo de falhas e fazê-lo ganhar a amplitude que desejamos, a fim de que, rapidamente, alcancemos o objetivo visado.

Já disse em Cafelândia, quando de uma reunião que meus companheiros de agricultura promoveram para festejar-nos juntos as medidas relativas à renovação da lavoura cafeeira, e repito aqui: seria interessante que, neste momento em que se diz haver super-produção de café, cuidássemos de renovar nossas velhas lavouras e promover, com isto, novo incremento do volume do produto? Respondo afirmativamente. Tenho dito e repetido, em diversas oportunidades, que o que existe, realmente, é sub-consumo de café. O café constitui-se, talvez, na bebida mais desejada pela velha civilização européia e podemos esperar que, muito em breve, seja consumido largamente nos países chamados da "Cortina de Ferro". A respeito, convém ressaltar que os maiores bebedores de café do mundo são os povos que se situam numa latitude muito próxima daquela que precede a imensa Sibéria dos Soviets. Um estimulante do tipo do café pode, pois, ser considerado como uma das armas mais preciosas para a conquista, pela Rússia, da região siberiana.

Além disso, a crise cafeieira atual precisa ser analisada dentro da presente conjuntura econômica mundial. Ela não se parece, nem de longe, com a crise de 29, com a qual tantos procuram encontrar analogia. Em 1929, em função do "crack" ocorrido, todas as atividades mundiais entraram em período de recesso. Tínhamos, então, superprodução de todos os artigos agrícolas e industriais e uma economia em fase de retração. Em 1929, o Brasil, sozinho, produzia mais café do

que toda a capacidade mundial de consumo e, no quadro interno de sua economia, outras atividades agrícolas em substituição ao café eram completamente inexistentes. A atual superprodução cafeeira ou o subconsumo mundial de café encontra a economia internacional e, principalmente, a economia brasileira em fase de franca ascensão. É muito mais fácil, por isso, transferir as atividades e os meios de produção de uma para outra finalidade e muito mais provável, também, que o próprio crescimento vegetativo do consumo mundial abrevie esse período de dificuldades e abra novas e amplas perspectivas para o consumo do produto em todo o mundo.

Trabalho bem orientado que vem sendo feito pelo nosso Ministério das Relações Exteriores já tem obtido em muitas áreas apreciáveis reduções de impostos e direitos sobre café; em contrapartida à mentalidade fiscal, estamos procurando criar a mentalidade de intercâmbio, com benefícios recíprocos, tanto para os povos que vão consumir nosso produto, como para nós mesmos.

Para que os meus amigos de Piracicaba possam avaliar da significação das medidas que o Governo Federal está tomando, no sentido de renovação da lavoura cafeeira do Brasil, tomemos um exemplo simples, de uma propriedade que possua 12 mil velhos cafeeiros e que vai ser beneficiada, com o plano que temos em mente. Os dados de que dispomos informam que a produção média paulista é da ordem de 32 arrobas por mil pés, ou seja, 8 sacos de café beneficiado. Esta pequena propriedade proporcionaria, então, ao seu proprietário uma colheita média anual de 96 sacos de café limpo. Por outro lado, nas distâncias normais de plantio da lavoura, estes 12 mil pés de café

O estado-maior desse exército, ou a sua oficialidade, será certamente constituída por muitos dos meus jovens amigos aqui presentes. Eles trazem consigo uma mensagem de fé e de esperança no Brasil e estamos certos de que podemos confiar na capacidade dos nossos engenheiros-agrônomo, que terão oportunidade de demonstrar o grande alcance social da profissão que abraçaram.

Meus jovens amigos! Agradeço de coração esta oportunidade que me deram. Estou seguro de que o atual quadro cafeeiro do Brasil, seja no seu sentido econômico, seja no seu ângulo comercial, é dos mais promissores. As dificuldades momentâneas — tudo indica — deverão ser logo removidas, e com nosso acervo de conhecimentos técnicos, com a energia e com o trabalho dos nossos agricultores, esperamos para muito breve uma radiosa manhã de sol.

A "AVISCO" prepara suas rações para aves tendo em vista o seu total aproveitamento pela criação

deveriam ocupar uma área de 6 alqueires. Para manter a sua lavoura, se este sítio que imaginamos procurasse o Banco do Brasil, receberia desse estabelecimento de crédito, na pior das hipóteses, 10 cruzeiros por pé de café, ou seja, 120 mil cruzeiros anuais. Se este mesmo lavrador se decidisse a promover a renovação de sua lavoura, iria dispor de 50 cruzeiros por pé novo plantado, ou seja, 200 mil cruzeiros nos três primeiros anos, passando a ocupar, com seu cafezal, plantado no último estilo agrônomo, uma área aproximada de 1,3 alqueires, para 4.000 pés novos. Teria, portanto, liberado uma área de 4,7 alqueires para a produção de gêneros de abastecimento ou para culturas de exportação. De outra parte, podia estimar-se que neste pequeno número de cafeeiros éle viesse a obter 40 sacas de café beneficiado por mil pés, o que lhe daria uma colheita total de 160 sacas de café beneficiado, em contrapartida às 96 da antiga lavoura. Da parte do financiamento atribuído pelo Banco do Brasil à lavoura, esta sua velha lavoura cafeeira despenderia, como vimos, 360 mil cruzeiros em três anos, ao passo que agora despendirá apenas 200 mil cruzeiros. Na singeleza destes números, meus amigos, está a verdadeira pequena revolução que se põe de fazer neste sítio. Integrem-na no panorama cafeeira nacional para avaliar o imenso sentido de modernização e de pujança com que se beneficiará o País, sob a inspiração dos trabalhos agrônomo já realizados.

Estes trabalhos têm sido estimulados e assistidos financeiramente pelo Instituto Brasileiro do Café de maneira substancial, através de acordos assinados com os Estados cafeeiros e com o Ministério da Agricultura. Para o Ministério da Agricultura, destinamos importações de auxílios, no último ano, a 8 milhões de cruzeiros; para os diversos Estados cafeeiros da Federação, mais de 100 milhões de cruzeiros destinados a pesquisas e experimentação cafeeira; aos serviços de conservação de solo; aos censos cafeeiros regionais; aos trabalhos de recuperação das lavouras cafeieiras, através do fomento agrícola; à intensificação dos trabalhos de defesa contra pragas e moléstias do cafeeiro; ao financiamento para compra de adubos, máquinas e inseticidas para venda aos cafeicultores. Com estas medidas, pretende o Instituto Brasileiro do Café obter a munição técnica necessária ao exército que se dedicará à batalha de renovação da lavoura cafeeira no Brasil. Além disso está promovendo e irá promover importações maciças de adubos químicos para oferecer-lhes a preço reduzido aos agricultores.